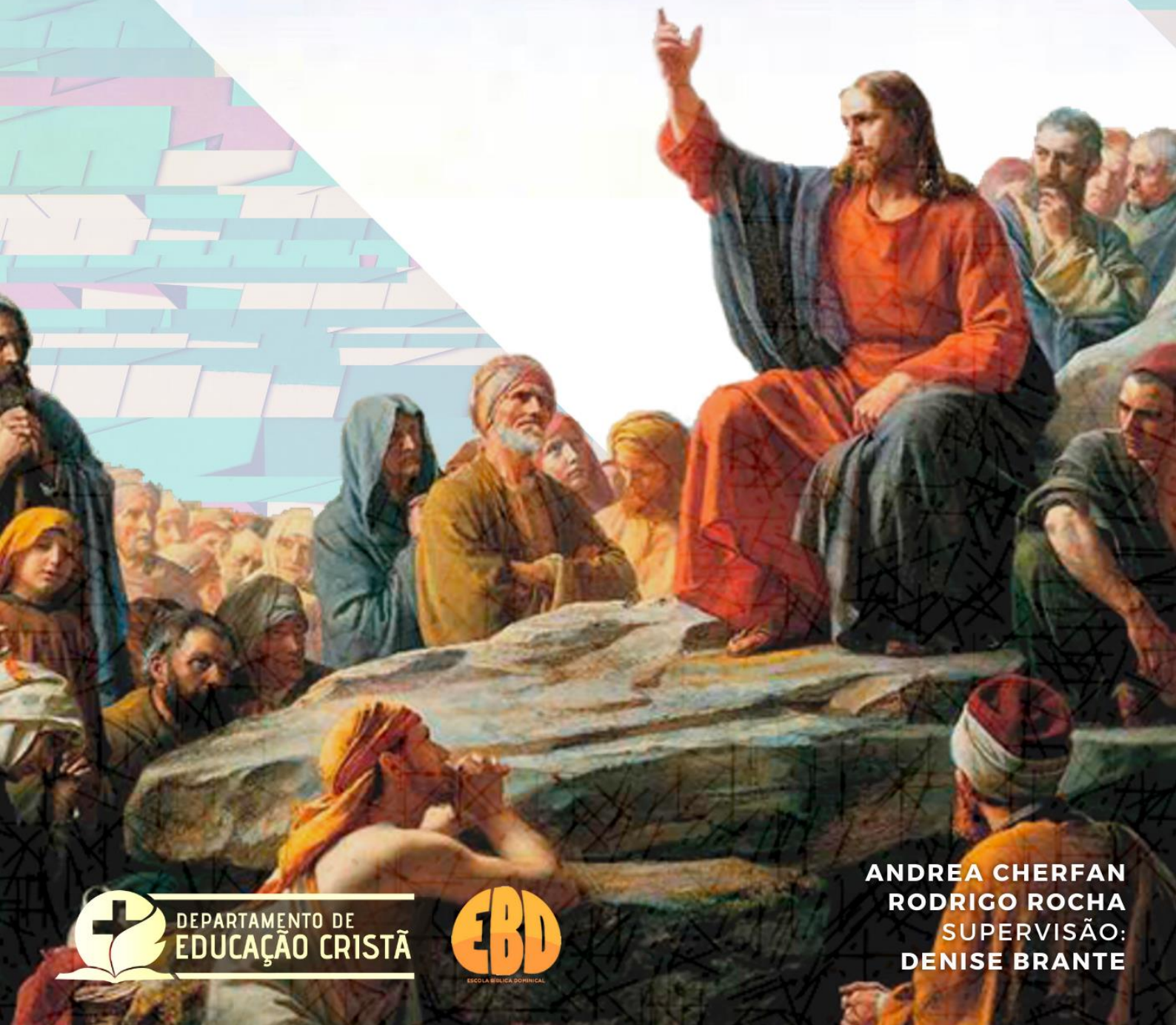




Sermão do monte!

Parte 2



DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO CRISTÃ



ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

ANDREA CHERFAN
RODRIGO ROCHA
SUPERVISÃO:
DENISE BRANTE

Índice

1. Introdução:.....	1
2. O Exercício da Misericórdia (Mt 6.1-4).....	2
3. Oração e Jejum (Mt 6.5-18 e 7.7-12).....	5
3.1. Definição de oração	5
3.2. Mateus 7.7-8 usa três sentenças curtas para definir a oração.....	6
3.3. Como se deve orar (Mt 6.5-8).....	7
3.4. Um modelo de oração (Mt 6.9-15).....	8
3.5. A regra áurea (Mt 7.12)	9
3.6. Duas ilustrações sobre oração (Mt 7.9-11).....	10
3.7. A questão do jejum (Mt 6.16-17).....	10
3.8. Conclusão	11
4. A vida é mais que coisas (Mt 6.19-24)	13
4.1 Introdução:	13
4.2. Tesouros na terra ou no céu (Mt 6.19-21):	13
4.3. Traça, ferrugem e ladrão (Mt 6.19-20):.....	15
4.3. Os olhos bons (Mt.6.22,23):	17
4.4. Escravidão (Mt. 6.24):	19
4.5. Conclusão:	20
5. Confiança na Direção e na Provisão de Deus (Mt 6.25-34).....	22
5.1. Deus é o autor da vida (v.25)	22
5.2. Deus cuida da natureza (v.26).....	23
5.3. A ansiedade é inútil (v.27)	23
5.4. Deus providencia tudo para cada criatura (v.28-30)	24

5.5.	As prioridades certas (v.31-32)	24
5.6.	O Reino de Deus é o primeiro lugar (v.33).....	25
5.7.	Conclusão	25
6.	Cuidados necessários ao viver cristão (Mt 7.1-5)	27
6.1.	Introdução:	27
6.2.	Julgamento	27
6.3.	O argueiro e a trave (Mt 7.1-5):.....	31
6.4.	O discernimento.....	33
6.5.	Conclusão	34
7.	As opções que a vida oferece (Mt 7.13-23).....	35
7.1.	As duas entradas (Mt 7.13):.....	35
7.2.	A porta estreita (Mt 7.14):	35
7.3.	Os falsos profetas (Mt 7.15-20):	36
7.4.	Conclusão	38
8.	O fundamento para o viver vitorioso (Mt 7.24-29)	39
8.1.	As duas casas (Mt 7.24-24):	39
8.2.	A vida e a autoridade (Mt. 7.28,29):	41
9.	Conclusão	42
10.	Bibliografia:	43

A apostila Sermão do Monte foi dividida em duas partes. Na primeira, vimos a introdução com seu conteúdo panorâmico passando por aspectos históricos e arqueológicos (Mt 5.1,2), passamos pelas bem-aventuranças (Mt 5.3-12), que é a descrição de Jesus do caráter do crente, seguimos então trabalhando como esse crente descrito por Jesus reage ao mundo (e como o mundo reage a ele) e a lei de Deus (Mt 5.13-48), contrastando com o ensino e conduta dos escribas e fariseus. O capítulo 5 conclui com uma exortação que nos indica o que será tratado no capítulo 6:

"Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus".
– Mt 5.48 –

O sexto capítulo tratará da vida do crente que vive neste mundo consciente da presença de Deus, em submissão ativa ao Senhor e na Sua completa dependência. Talvez essa seja a maior chave para o processo de santificação: o crente faz tudo na presença do Senhor!

"Esta seção apresenta um quadro dos filhos de Deus em sua relação com o Pai celeste, enquanto avançam pelo caminho desta peregrinação chamada vida."
– Martin Lloyd Jones –

Assim, dos versículos 1 a 18, veremos aquilo que chamamos de vida religiosa. Nos versículos 19 a 34, veremos o crente em sua relação aos demais aspectos da vida em geral, como um indivíduo que também precisa se ocupar de vestir, comer, educar seus filhos, etc (as coisas desse mundo – I Co 7.34). Seremos feitos filhos de Deus, não nos tirou desse mundo mal.

Por sua vez, o capítulo 7 que fecha o Sermão do Monte vai estabelecer que a questão realmente importante para nós, é aquilo que Deus pensa e julga a nosso respeito, nos exortando a uma vida de obediência prática aos ensinamentos de Jesus, na certeza de que estamos a caminho do céu.

TEXTO BÍBLICO: MATEUS 6.1-4

VERSO-CHAVE: “GUARDAI-VOS DE EXERCER A VOSSA JUSTIÇA (ESMOLA) DIANTE DOS HOMENS, PARA SERDES VISTOS POR ELES; DOÛTRA SORTE NÃO TEREIS GALARDÃO JUNTO DE VOSSO PAI CELESTE.” - MT 6.1

Assim como o último versículo do capítulo 5 nos mostra o patamar a ser alcançado (a perfeição), os 3 primeiros versículos do capítulo 6 nos fazem olhar ao aspecto prático da vida do crente no aspecto da sua piedade ou do exercício da misericórdia. Embora não seja uma referência direta ao ensino dos fariseus, observamos o contraste claro com a justiça praticada por eles. Relembremos Mt 5.20:

"Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus." – Mt 5.20

Depois de ministrar ao caráter do crente e de combater os falsos ensinamentos sobre a Lei, Jesus nos traz três ilustrações práticas de uma religiosidade transformada: as esmolas, a oração e o jejum. Assim, o Senhor circunscreve a totalidade da vida religiosa prática do crente.

O princípio geral estabelecido por Jesus no versículo primeiro é claro: ao praticar a obra de Deus, o crente jamais deve fazê-lo com o intuito de chamar atenção para si próprio. De forma ainda mais profunda, podemos afirmar que o crente não deve se quer desejar que suas obras sejam um espetáculo diante dos homens. Pelo contrário, os homens ao olhar para a vida do crente devem glorificar à Deus.

O alerta de Jesus sobre esse tema ataca a tendência natural do coração humano: a hipocrisia! A verdade é que nós gostamos de saber que os outros tem uma boa opinião sobre nós. É como Jesus estivesse dizendo: sejam perfeitos (5.48) mas tomem cuidado e guardem o seu coração (6.1). Não busquemos boa reputação, busquemos agradar o nosso Pai!



"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração e provo os rins; e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações." – Jr 17.9,10

A Escritura sempre defendeu a importância do cuidado aos necessitados. Dt 15.11; Sl 41.1; Pv 19.17 abordam claramente isso. Assim, as nossas esmolas devem estar preocupadas em de fato assistir ao necessitado e agradar a Deus. Observe que justiça social é uma questão bíblica com raízes na Graça de Deus e o exercício da misericórdia dos seus filhos nessa terra e não uma doutrina de algum partido de esquerda, muito embora tanto direita quanto esquerda façam parecer isso de certa forma.

D.A. Carson, em sua obra "O Sermão do Monte" afirma:

"O hipócrita é por definição um ator – tenha ele consciência disso ou não (...) A piedade hipócrita não vem do coração, não é genuína, é uma encenação teatral da piedade. Esse tipo de filantropia é motivada por uma forma de egoísmo. Nos recônditos secretos que escondem suas ambições mais acalentadas, esses hipócritas dão esmolas "para serem glorificados pelos outros".

A esses Jesus declara que os hipócritas já receberam sua recompensa. Portanto, não há nenhuma recompensa da parte de Deus para eles.

"Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; para que a tua esmola seja dada em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, ele mesmo te recompensará publicamente". – Mt 6.3,4

Os versículos 3 e 4 são uma afirmativa reforçada de que nenhuma exibição é necessária. Jesus está tratando aqui do nosso coração e da nossa índole natural. A privacidade não carrega nenhum mérito em si mesmo, mas protege o nosso coração de receber o estímulo errado, de alimentar o orgulho humano. Ninguém precisa saber sobre a doação secreta! Mas Deus sempre vê. E tem prazer em abençoar aquele que tem o coração misericordioso, aquele que oferta na necessidade com a motivação correta: agradar a Ele, honrar o seu Nome e

demonstrar a Sua Maravilhosa Graça aplacando a necessidade daquele que precisa.

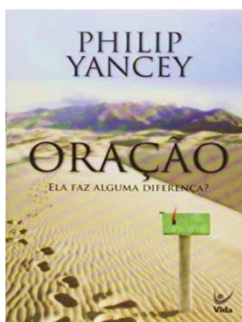
Por fim, cumpre resumir que Deus julga o coração. E disso, ninguém pode escapar (Hb 4.13). O crente não está ofertando em segredo com o objetivo de receber uma recompensa (seja espiritual, seja material), mas ele doa em segredo (i) para evitar o engano de seu próprio coração que poderia vir a partir dos elogios dos outros; (ii) para agradar seu Pai e (iii) para atender a necessidades reais desse mundo. A consequência disso é a benção de Deus!

Que todas as nossas obras de justiça, não apenas a piedade, sejam praticadas sem ostentação e sem a busca da aprovação social. Somente assim, alcançamos é que seremos abençoados.

TEXTO BÍBLICO:
MATEUS 6.5-18 E 7.7-12

VERSO-CHAVE: “MAS TU, QUANDO ORARES, ENTRA NO TEU APOSENTO E, FECHANDO A TUA PORTA, ORA A TEU PAI QUE ESTÁ EM SECRETO; E TEU PAI, QUE VÊ EM SECRETO, TE RECOMPENSARÁ.” - MT 6.6

3.1. Definição de oração

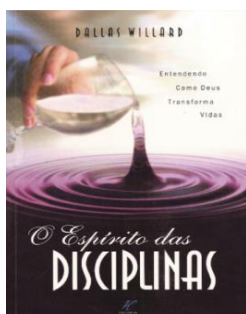
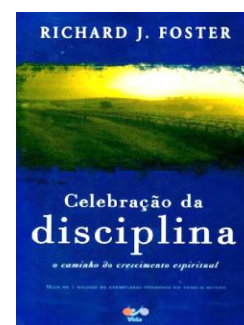


“A principal finalidade da oração não é tornar a vida mais fácil nem conseguir poderes mágicos, mas conhecer a Deus. Preciso de Deus mais que de qualquer outra coisa que possa receber Dele.”

Philip Yancey, Oração ela faz alguma diferença?

“Orar é mudar. A oração é a principal via usada por Deus para nos transformar. Se não estivermos dispostos a mudar, deixaremos a oração de lado...”

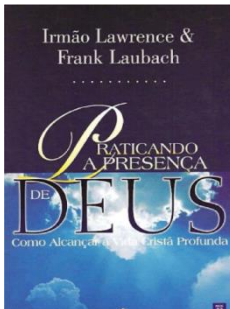
Richard J. Foster, Celebração da disciplina



“Oração é comunicação com Deus.
É conversar com Ele.”

Dallas Willard, O Espírito das Disciplinas

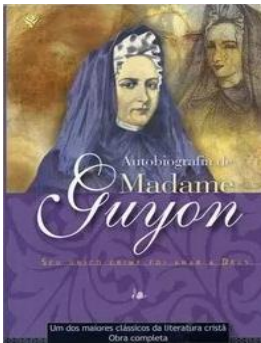
“... Um encontro com Deus de alma para alma e face a face.”



“... Eu estava em comunhão com o próprio Deus do universo. Ele estava mostrando seu coração para mim – nem os anjos conseguem ir além do que isso.” - Frank Laubach (missionário americano nas Filipinas, falecido em 1970)

“uma conversa secreta entre minha alma e o Senhor” - Irmão Lawrence (carmelita francês falecido em 1691)

Irmão Lawrence & Frank Laubach, Praticando a Presença de Deus



“Orar nada mais é que voltar nosso coração em direção a Deus e receber em troca Seu amor.” - Madame Guyon (acusada de misticismo por ensinar o povo a orar. Faleceu em 1717)

Autobiografia de Madame Guyon

3.2. Mateus 7.7-8 usa três sentenças curtas para definir a oração

Orar é PEDIR ao Pai, é BUSCAR ao Pai é BATER à porta do Pai.

Os verbos estão no imperativo. Significa que a ideia expressa é de ordem ou levar o ouvinte a praticar a ação.

Indica também graus diferentes do que esperamos de Deus: Algumas questões simplesmente são atendidas (“pedi”). Outras exigem uma busca (“buscai”). E outras exigem perseverança (“batei”).

Dn 9.4, 21-22; Dn 10.2,12-13; Lc 2.25-28.

Vemos que em Tg 4.3 pedir implica em uma consciência de necessidade.

Em I Jo 5.14, somos exortados a considerar a vontade de Deus.

Quando buscamos algo nos envolvemos na busca. Isso implica em uma disciplina. Quando buscamos a Deus em oração também implica em disciplina.

Em Lc 18.1 vemos que o bater a porta implica em insistência. A parábola de Lc 18.1-8 não é um incentivo a repetir palavras, mas trata da inclinação que temos a desistir fácil.

Mas por que insistir se Deus já sabe?

John Stott, pastor e teólogo britânico disse: "O motivo relaciona-se conosco, não com Ele; a questão não é se Ele está pronto a dar, mas se nós estamos prontos a receber. Na oração não 'persuadimos' a Deus, ma antes persuadimos a nós mesmos a nos submetermos a Deus".

3.3. Como se deve orar (Mt 6.5-8)

Observe que Jesus disse "quando" e não "se". Presume que seus discípulos orarão.

E quando o "fizer"... Como fazer? Ou seja, como orar? E o que não fazer? Existe um jeito certo de orar?

"...não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens..."

Qual a sua motivação ao orar?

"E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes." – Mt 6.7,8

Jesus não está criticando a oração continuada, mas sim a repetição. Ou seja, quando as palavras são repetidas e pronuncia sem pensar. Isso significa que não é o quanto dizemos, mas a quem e como dizemos.

A quem você dirige a oração e o seu conteúdo?

Saiba que você não vai vencer Deus pelo cansaço. Deus não pode ser manipulado.

E como orar corretamente?

A primeira dica está em Eclesiaste 5.2: *"não se precipite diante de Deus."*

A segunda dica está em Mt 6.6: *"Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará."*

A palavra APOSENTO no grego é "tameion", que significa "câmara interna, lugar de armazenar, dispensa". É qualquer lugar que você possa ficar sozinho.

O fechar a porta é para impedir os ruídos e interrupções.

3.4. Um modelo de oração (Mt 6.9-15)

Observamos neste texto a ênfase no "vós" para contrastar com "eles", os hipócritas.

Muitas vezes esta oração modelo é repetida como uma reza. Em Lc 11.2-4 esta oração é apresentada com uma redação diferente. Isso mostra que esta oração não deve ser usada como uma reza, senão haveria uma só redação. O fato de terem 2 redações distintas mostra que é só um modelo, um esboço.

Normalmente atentamos para o conteúdo e não para a forma:

- Consta de 7 petições, número que indica perfeição. Três dizem respeito a Deus (3 é o nº da Trindade) e quatro tratam de nós (4 é o nº da terra).
- Começa com Deus (Pai Nosso) e termina com Ele ("teu reino"). Deus no início e no fim da oração. Não há "eu" ou "meu", somente "nós". Oração não se trata só de "Deus e eu", mas sim de "Deus, eu e o outro".

A oração modelo se trata de um momento íntimo entre um filho e seu Pai, não é entre estranhos.

Algumas observações neste modelo de oração:

- Mt 6.9 - O Nome Dele já é santificado, mas nesta oração quer que o seja em nossa vida.

- Mt 6.10 - Oração não é dizer a Deus como Ele tem que fazer. É submissão: "seja feita a Tua vontade".

O súdito do Reino de Deus é dominado pela Vontade de Deus (Jo 6.38) e deseja a consumação do reino salvífico, que já se manifesta agora, mas não plenamente. O súdito do Reino de Deus deseja e trabalhar pela manifestação do reino.

- Mt 6.11 – No século I recebia-se pouco pelo trabalho, não existia um padrão (como o salário mínimo hoje). Trata-se de dependência total.
- Mt 6.12,14-15 – A palavra usada para "perdoar" é "aphiémi", que significa "mandar embora, deixar ir, liberar, permitir a partida".

É assumir o compromisso de perdoar. Quem não perdoa não encontrará perdão, porque mostra que ainda não entendeu o que Cristo fez em sua vida.

3.5. A regra áurea (Mt 7.12)

"Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas."

Vamos comparar este texto com as frases de alguns personagens famosos:

- Confúcio (séc 6 a.C.): *"não faça nada ao seu próximo que você não queira que seu próximo faça a você".*
- Sócrates (séc 2 a.C.): *"Aquilo que fazendo vós a outros lhes causem irritação, não deveis fazer vós".*

Observe que Confúcio e Sócrates ressaltaram o aspecto negativo, mas Jesus chamou a atenção para o aspecto positivo. Não basta não fazer o mal, é preciso fazer o bem.

O verso 13 de Mateus 6, *"...livra-nos do mal"*, tem o sentido de "livra-nos do maligno".

3.6. Duas ilustrações sobre oração (Mt 7.9-11)



O texto de Mt 7 nos fornece uma ilustração interessante sobre a oração.

Um ser humano, que é imperfeito e pecador, é capaz de dar boas coisas aos seus filhos. Um pai não se confundiria ao dar alimento para seus filhos. E Deus, que é totalmente bom, santo e justo?

Você acha que Deus se confundiria?



3.7. A questão do jejum (Mt 6.16-17)

Novamente aqui vemos que aparece o “quando” e não o “se”. Mostra que em algum momento o discípulo de Cristo irá jejuar.

Não há uma lei específica na Bíblia que ordene o jejum. O Antigo Testamento ordenava o jejum 1 vez por ano e no dia da expiação (Lv 16.29-34 e 23.26-32). Entretanto, a Bíblia está cheia de menções ao jejum (I Sm 7.6; Ne 1.4; Mt 4.2).

Os fariseus jejuavam 104 vezes por ano (Lc 18.12):

$$52 \text{ semanas/ano} \times 2 \text{ vezes/semana} = 104 \text{ vezes/ano}$$

Precisamos lembrar que o jejum não é uma simples privação de alimentos. O jejum está vinculado à oração. É uma abstinência total ou parcial de alimento, por um período específico, para trazer o corpo em sujeição ao espírito.

O teólogo Richard Foster disse que: “É preciso que o centro do jejum seja sempre Deus”, “...o jejum revela as coisas que nos controlam”.

Mas há algumas questões a serem consideradas:

- Há pessoas doentes que não podem jejuar, pobres sem ter o que comer;
- Não há um mandamento específico ordenando o jejum. Por isso, devemos exercitá-lo com cautela. Se alguém discorda não precisa condenar a pessoa;
- O jejum não é para si mesmo, deve ser consagrado a Deus (Zc.7.5);
- Quando jejuar, não precisa falar nem mostrar. Arrume-se, faça em sigilo. Há uma promessa (v.18).

Vejamos alguns exemplos de oração:

- Gn 18 – Abraão intercedeu pelos habitantes de Sodoma e Gomorra: por 50 justos, 45, 40, 30, 20, 10. Ele diminuiu 80% de seu pedido inicial e o Senhor não lhe concedeu.
- Dt 3.25,26 – Moisés pediu a Deus que o deixasse entrar na Terra Prometida. E Deus disse: “Basta, não fales mais nisto.”
- II Co 12.7-9 - Por 3 vezes Paulo pediu a Deus que o livrasse de um “espinho na carne”. E o Senhor disse: “A minha graça te basta”.

Precisamos entender que Deus sempre responde, mas nem sempre as respostas serão o que desejamos. Neste contexto, Abraão, Moisés e Paulo pediram e receberam, buscaram e acharam, bateram e as portas foram abertas... Do ponto de vista divino, não humano.

3.8. Conclusão

- Jesus nos desafia uma vida prática;
- Jesus não nos prometeu prestígio mundano;
- A pergunta a ser respondida para você mesmo: meus atos religiosos são realmente para Deus ou para ser visto pelos outros?
 - Se for para ser visto pelo outros ... você já recebeu a sua recompensa;

- Se for para Deus, anime-se, "o teu Pai, que te vê em secreto, te recompensará".

Tudo o que você precisa fazer é "abrir janelas" e Deus fará o resto (Frank Laubach)

**TEXTO BÍBLICO:
MATEUS 6.19-24**

VERSO-CHAVE: “NINGUÉM PODE SERVIR A DOIS SENHORES; PORQUE OU HÁ DE ODIAR UM E AMAR O OUTRO, OU SE DEDICARÁ A UM E DESPREZARÁ O OUTRO. NÃO PODEIS SERVIR A DEUS E A MAMOM” - MT 6.24

4.1 Introdução:

O mundo ao nosso redor fará tudo para que possa influenciar negativamente no fervor espiritual. Nessa passagem, o Mestre nos ensina que o mundanismo nos ataca de duas formas principais: a primeira é aticando nosso afeto pelas coisas que não são celestiais e a segunda é buscando despertar em nós ansiedade por obter as coisas que são tipicamente da vida comum.

Jesus nos ensinou a cerca do amor nesses versículos, tratando do problema de nos deixarmos dominar pelas ansiedades e cuidados da vida comum. Não apenas tratou dessas questões complexas, como as inseriu numa perspectiva de relacionamento com o nosso Pai, com os valores do Seu Reino eterno. Não se trata de se abster pura e simplesmente (se isso fosse verdade, o monasticismo ou isolamento seriam caminhos excelentes), mas de vencer no mundo dos homens através de uma perspectiva adequada. Não são as coisas o verdadeiro problema, mas o amor a essas coisas que ocupam o lugar que só pertence a Ele! Se o amamos, seremos leais a Ele e aos valores que Ele nos deixou...

4.2. Tesouros na terra ou no céu (Mt 6.19-21):

"Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra (...) mas ajuntai para vós outros tesouros no céu" – Mt 6.19-21

O ensino de Cristo sobre tesouros é contrangedor, principalmente se tomarmos o princípio bíblico de forma mais extensiva, ou seja, não se tratando apenas de dinheiro, mas de tudo aquilo que se torna o objeto onde desprendemos maior energia.



Tesouros é uma palavra bem mais ampla do que dinheiro, embora o inclua. Não se trata apenas das nossas possessões. Jesus não está realmente preocupado com aquilo que possuíamos, mas pela nossa atitude em relação a essas posses, o que ele pensa sobre os seus bens materiais e, mais profundamente ainda, a atitude do homem para com sua própria existência no mundo. Portanto, tesouro é tudo aquilo pelo qual estamos vivendo, **é todo amor a algo que comece e termine nesta vida**, é tudo aquilo que absorve as minhas energias.

Dito de outra forma:

*"(...) ao usar a expressão tesouros na terra, Jesus estava se referindo a qualquer coisa valiosa que seja perecível ou se peca de algum modo"
– D.A. Carson*

O alerta de Jesus para nós, crentes, que corremos grande perigo ao confinar as nossas ambições, interesses e esperanças nessa vida. Todos nós, ricos ou pobres, temos que ser lembrados de que acumular riquezas nessa vida não deve ser um objetivo do crente, mas de que muitas coisas podem se tornar tesouros para nós: cônjuge, filhos, trabalho, casa, posição social, ministério...

Perceba, estas coisas são intrinsecamente boas, mas o foco nelas como objetivo de vida, faz com que elas ocupem um lugar que não devem nessa vida e nos impedem de alcançar os objetivos celestes que são muito mais nobres que derivam, em última instância, do desejo de agradar a Deus. Muito provavelmente, caso o diabo oferecesse dinheiro a alguns crentes, isso não surgiria qualquer efeito, fariam piada da oferta, mas se oferecessem um cargo eclesiástico poderiam ser enganados. Ao aceitarem a posição, sem perceber abandonam o objetivo de trabalhar para honra e glória de Deus, e passam a trabalhar para si mesmos ou para manter a sua própria posição. Até mesmo as coisas boas podem se tornar nossos inimigos (até mesmo os elogios que afagam o ego), ao dominar os nossos corações. Precisamos ser "homens de uma coisa" de forma que nenhum engodo possa desviar as nossas afeições (Sl.27.4).

Obviamente, Jesus ao falar sobre ajuntar tesouros no céu não está atrelando a salvação a nossas próprias obras. A salvação é mérito Dele, dom gratuito de Deus por meio da fé (Ef. 2.8; Gl 3.13,14; Rm 10.9,10). Lembremo-nos que Jesus está pregando a pessoas que devem entender-se como humildes de espírito e que chorando é consolado ao encontrar Nele a perfeita provisão de Deus para sua salvação. O que o seu ensino nos aponta é que a realidade celestial deve ser o objetivo geral da vida do crente e que as coisas lícitas dessa vida devem ser intencionalmente utilizadas para a glória Dele. O exemplo tornará isso claro: se possuímos dinheiro, usemos enquanto estamos nesse mundo, para que as pessoas gloriquem a Deus pelas obras que Ele nos comissionou fazer (1 Tm 6.17-19; Mt 25.40). É assim que ajuntamos para nós tesouros no céu (vivendo neste mundo para o propósito Dele e não para o nosso).

"Se qualquer um de nós, crentes, recebermos uma recompensa paupérrima, quando chegarmos diante do grande tribunal dos galardões, não teremos nenhuma desculpa" – Martyn Lloyd Jones

Somos peregrinos nessa terra. Não somos efetivamente donos de nada, somos apenas mordomos, pois não levaremos conosco absolutamente nada. Caminhemos nesse mundo debaixo dos olhos do Senhor, nos aproximando Dele e na direção da eternidade.

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" - 2 Co 5.10

4.3. Traça, ferrugem e ladrão (Mt 6.19-20):

"Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam" - Mt 6.19,20

Já temos estabelecido o conceito que Jesus queria nos passar sobre tesouros da terra e do céu, agora vamos entender o que Ele nos colocou como motivação.

Era uma realidade comum na antiguidade que as pessoas mais abastadas tentassem proteger suas fortunas de várias maneiras: investir dinheiro em cambistas, guarda-lo em um templo religioso, enterrá-lo na terra ou em um cadáver.



Nosso Senhor ao citar a traça, a ferrugem e o ladrão está usando referências conhecidas para demonstrar a realidade da transitoriedade dos bens materiais, de tal forma que fazer dessas coisas o objeto de desejo íntimo do coração é uma tolice. A questão aqui não é como o tesouro se perde. É o amor ao dinheiro o problema, é a atitude do coração e não os bens em si.

Os comentaristas bíblicos mais respeitados concordam que ao citar a traça, a referência são as ricas vestes orientais encontradas entre os mais abastados do seu tempo. Certamente, algo que o inseto gostaria de devorar. Outra referência possível seria as lavouras que depois do investimento e esforço poderia ser destruída em minutos por determinados insetos. Por sua vez, a ferrugem refere-se objetivamente a corrosão dos metais, apontando para utensílios, ferramentas de trabalho e as moedas.

Aquilo que eventualmente se conseguisse proteger das duas primeiras situações, ainda haviam os ladrões. A maioria das casas daquela região da Palestina eram fetias de barro cru, que se esfarelava com certa facilidade caso alguém utilizasse algum instrumento cortante, algo que qualquer ladrão poderia dispor sem dificuldade. Portanto, nem mesmo um cofre com proteção específica poderia proteger verdadeiramente os tesouros.

Contudo, Jesus nos exorta a acumular os tesouros no céu (textos judaicos antigos mencionavam a ideia de ajuntar tesouros com Deus), onde as pragas, a ferrugem e nem ladrões podem acessar. Esses tesouros não são coisas que podemos

remeter aos céus, embora hajam pregadores da prosperidade falando em comprar espaço no céu ou eternizar o dinheiro. Os tesouros no céu são o resultado da aprovação do Aba Pai e que serão dadas generosamente aos discípulos na consumação dos séculos. Embora a Escritura não nos diga o que são esses tesouros, sabemos que aquilo que nos está reservado no céu está acima de nossa imaginação. Contudo, podemos citar sem equívoco que no local da habitação de Deus usufruiremos de amor puro, modo de vida sem pecado, de integridade sem mancha, trabalho sem fadiga, emoções profundas sem tristeza, adoração sem restrição, em perfeita unidade e sem qualquer fingimento, e o maior de todos os tesouros, a presença de Deus de forma irrestrita, absoluta e pessoal. Isso ninguém poderá nos roubar!

Não é apenas uma questão de receber recompensas no final. O princípio aqui é que **as coisas que mais estimamos governam a nossa vida**. Aquilo que damos muito valor, direciona a mente, os esforços e as emoções, consumindo nosso tempo de vida (algumas pessoas passam tanto tempo planejando estratégias de como obter determinadas coisas que desenvolvem uma ansiedade crônica, algo tão presente na nossa geração). O Mestre está nos orientando a manter nossos anseios conectados ao nosso Pai. Trocar o foco no eterno pelo temporário não é um bom negócio.

4.3. Os olhos bons (Mt.6.22,23):

"A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas!" - Mt 6.22,23

Nessa passagem Jesus está literalmente opondo olhos bons e maus. O termo grego aplicado trazido por bons aqui é *holos* que significa íntegro ou sincero. Portanto, olhos maus seriam aqueles que perderam a integridade ou ímpios.



Para compreendermos melhor a questão, vejamos como os olhos saudáveis funcionam: estímulos luminosos chegam aos olhos, são codificados por células específicas em impulsos elétricos e o nervo óptico leva esse estímulo ao cérebro que são interpretados pelo cérebro como visão. Assim, podemos entender que a questão do olho ser bom está diretamente conectada com aquilo que se está focando.

Evidentemente, a interpretação mais objetiva e que considera ainda aquilo que o Senhor Jesus estava ensinando (a lealdade do coração aos valores do Reino de Deus). Os olhos íntegros são aqueles que caminham olhando fixamente para Ele que é a suprema bondade e beleza, sem desviar dessa constante contemplação. O reflexo disso é que todo o seu corpo, ou seja, você por inteiro, será luz (Mt. 5.14).

"E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma". 1 Jo 1.5

Por outro lado, olhos ímpios são aqueles que se afastam da verdade e se concentram em outras coisas, e isso levaria a perdição. Olhos maus apontam para pessoas destituídas da revelação e da pureza.

"E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus." - Jo 3.19-21

Jesus está contrapondo a integridade e a impiedade, a luz e as trevas, de tal forma que jamais se consegue obter um meio termo entre eles. Ou amamos a Deus ou amamos as riquezas. Somos fiéis aos valores Dele ou estamos nos iludindo numa religiosidade vazia?



Rejeitamos a interpretação de que Jesus estaria asseverando a perda da salvação, uma vez que a sua mensagem era dirigida aos seus discípulos primordialmente. Ele está afirmando que se são bons, nosso corpo iluminará a outros (Mt. 5.14), mas se achando que são bons, em verdade são maus, o resultado será terrível! Se nos convenceremos que a lealdade superficial aos valores do reino é profunda e genuína, somos um "crente" nominal e, portanto, nunca fomos realmente salvos.

"A pessoa cujas trevas são mais densas é aquela que acredita que essas trevas são luz" – D.A. Carson

4.4. Escravidão (Mt. 6.24):

"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom". Mt 6.24

A primeira coisa a estabelecermos aqui é que Jesus não está defendendo o ódio. A expressão de oposição entre amor e ódio era uma forma comumente utilizada na época para significar que um seria preferido em caso de competição ou conflito. Tomemos como exemplo Lucas 24.16:

"Se alguém vier a mim, e não odeia a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo".

Jesus não está tomando o sentido mais literal da palavra ódio, mas trazendo o sentido de que ao resolver segui-lo certamente você aborrecerá as pessoas que te cercam. Jesus jamais defendeu a desonra, muito pelo contrário, Ele insiste que os honremos com integridade (Mc 7.9-13).

Raramente dois senhores partilhavam escravos. Contudo, em função de alguma herança conjunta, isso as vezes acontecia e então, o escravo era obrigado a se deparar com interesses conflitantes. Esse é a questão central. Jesus está concluindo esse ensino é que o amor mais profundo, a principal lealdade que temos que ter é com o Senhor, acima de todos os demais vínculos, mesmo os familiares.

Essa passagem nos mostra que em momentos de crise teremos de escolher entre as nossas lealdades. Jesus personifica as riquezas com a palavra “Mamom”, apontando para um ídolo onde alguém depositaria sua confiança. Coloquemos isso num campo mais prático: se tivermos passado em dois processos seletivos de emprego, qual o fator decisivo na hora de escolher por uma delas? O maior salário ou a oportunidade que terei de melhor servir ao Senhor?

Todos nós nos deparamos com situações muito práticas que questionam a nossa lealdade aos valores do Reino. O mundo que nos cerca buscará incessantemente nos enfraquecer espiritualmente, tirar o nosso foco daquilo que realmente importa.

4.5. Conclusão:

O grande segredo da vida é sempre ver a si próprio como filhos que tudo o que tem receberam pela Graça do Aba Pai. Essa atitude nos liberta da tentação de que como crentes realizemos obras de piedade a fim de receber louvor humano, liberta do valor excessivo daquilo que dizem a meu respeito e ainda como tratado nesse capítulo, das tentações do mundanismo entendido como uma mentalidade, uma forma de contemplarmos as coisas e de como fazemos uso delas enquanto vivemos nesse mundo. O Senhor enfatizou que aquilo que ocupa a prioridade de nossa vida é o nosso tesouro e que ao desviarmos os olhos Dele, toda a maneira de enxergar as coisas é alterada, influenciando na forma como nos comportamos nesse mundo.

Perceba que Jesus não estava condenando todo tipo de riqueza, ou mesmo sugerindo um voto de pobreza específico. De igual modo, não estava condenando o uso de uma roupa bonita. Ele nos proíbe de fazer deles o nosso tesouro, de se dedicar a coisas dessa vida como se elas tivessem a importância suprema. Quando morrermos, levaremos exatamente o que trouxemos para essa vida, nada! Ao confessarmos o sacrifício de Cristo como pessoalmente nosso, assumindo Ele como Senhor, recebemos o Espírito Santo, e passamos a estar destinados a eternidade. Mesmo que você e eu consigamos nos livrar das intempéres desse mundo mau, nada levaremos para o nosso destino... é vaidade

dedicar a vida a acumular tesouros que tem valor tão limitado no tempo. É essa uma das conclusões do livro de Eclesiastes.

O nosso chamado em Cristo é usufruir daquilo que Deus nos deu nessa terra da **melhor forma possível, jamais nos afastando do propósito celestial**, a Sua glória e Seu prazer. Isso só é possível aos termos olhos bons... olhos que se mantêm olhando fixamente para Ele, pois assim teremos a perspectiva correta das coisas. Somos apenas mordomos da sua criação!. Assim, nosso coração não apenas estará livre das tentações e estaremos acumulando tesouros no céu, que nem a traça, nem a ferrugem, nem o ladrão podem tocar, porque está guardado para nós nas mãos de Deus!

As três metáforas que Jesus usou, tesouros, luz e escravidão, foram reunidas para exigir uma lealdade inabalável a Ele. Se sou verdadeiramente comprometido com meu Senhor, meus valores serão estebelcidos por Deus:

"Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração" - Mt 6.21

TEXTO BÍBLICO: MATEUS 6.25-34

VERSO-CHAVE: “POR ISSO, VOS DIGO: NÃO ANDEIS ANSIOSOS PELA VOSSA VIDA...” - MT 6.25

Síndrome da inquietação:

Você perde o sono?

Tem dores de cabeça frequente?

Comendo demais ou perdendo o apetite?

Estressado ou temeroso pelo presente ou futuro?

Preocupações legítimas.

É difícil frear a mente e as emoções – mas não é impossível.

Existe um remédio que não é comprado em farmácia.



5.1. Deus é o autor da vida (v.25)

“Por isso” = por este motivo, ideia de conclusão.

Está ligado ao texto anterior.

Jesus trata da divisão no coração do homem:

- tesouros na terra vs. tesouros no céu;
- luz vs. trevas;
- deus da riqueza vs. Deus.

POR ISSO, não fique dividido no seu interior.

Jesus não está incentivando uma vida indolente e preguiçosa. Nem está proibindo a provisão para o futuro.

Observe que as aves precisam fazer a sua parte, embora tenham alimento disponível na natureza. A questão é não se desgastar ou não se consumir em busca destas coisas. A proibição é para que “não andeis ansiosos”, porque a ansiedade nos faz esquecer de Deus.

Pv 6.6 - O exemplo da formiga:

Trabalhar pela provisão de recursos é legítimo. Mas, facilmente podemos ser envolvidos pelas preocupações que acabam virando doenças.

A questão é: quem fez o mais difícil que é criar a vida, poderá fazer o mais fácil (que é sustentá-la)?

Deixar que Ele cuide de cada detalhe da nossa sobrevivência é prova de confiança Nele. (Sl 68.19)

**5.2. Deus cuida da natureza (v.26)**

A ansiedade não nos deixa perceber o cuidado de Deus. Diariamente Ele demonstra seu cuidado através da natureza.



As aves não perdem o sono de preocupação. Já o ser humano... Vive numa busca frenética pelo TER.

Se Deus cuida das aves, e neste verso diz que nós valemos mais do que elas, será que não cuidará de nós?

5.3. A ansiedade é inútil (v.27)

Hélikia = "idade, termo de vida, estatura".

Pode significar "um côvado à sua estatura" ou "à sua existência".

A ansiedade traz doenças, enfraquece o sistema imunológico. A agitação causada pela ansiedade é inútil, porque não vai alterar as circunstâncias.

Deus não se deixa levar pela nossa agitação ou pressão. Mesmo com os avanços da medicina que podem prolongar a vida ou aumentar a estatura. Há um limite da medicina.

5.4. Deus providencia tudo para cada criatura (v.28-30)

V.28 - *krinon* = "Lírios", pode significar qualquer flor silvestre.

"não trabalham" = forma exaustiva, até o limite.

A flores não perdem uma pétala de preocupação.

As flores não vivem exaustas pelo seu sustento.

Fazem a sua parte, através da raiz extraem os nutrientes do solo.



A referência a Salomão no verso 29 deve-se ao fato de que ele era o ponto mais alto da riqueza humana naquela época (maior padrão conhecido).

A "erva do campo" no verso 30 é uma referência as plantas mais vulgares: mato, ervas daninhas cortadas e usadas como combustível.

Se o Senhor providencia tudo para as plantas: sol, chuva, terra fofinha e adubada... não providenciará o que você precisa?

*"Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós."
- 1 Pe 5:7*

"Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." - Filipenses 4:6,7

5.5. As prioridades certas (v.31-32)

V.32 - "*procuram*" = indica concentração da ação.

"sabe" = grego *oidá*:

Ideia de conhecimento firme, estabelecido. Não se trata de informações superficiais. Deus não tem uma "ideia" do que você precisa, não tem uma "noção".

A diferença entre um cristão e um não cristão não é só na nova vida, mas também na forma como reagimos às dificuldades. O incrédulo se desespera porque não tem em quem confiar. E você?

5.6. O Reino de Deus é o primeiro lugar (v.33)

zéteó = buscar, procurar = Traz a ideia de um ato contínuo.

“e todas” = indica o resultado da ação anterior.

Buscar primeiro o reino de Deus revela onde estão de fato nossos valores e interesses. É buscar o invisível antes do visível. Buscar a justiça de Deus é crer que o sacrifício de Cristo na cruz do calvário foi suficiente e completo para nos remir do pecado.

Eugene Baartlett, cantor cristão americano falecido em 1941, contou a seguinte ilustração:



Um relógio começou a calcular o trabalho que teria que fazer no ano seguinte:

“Se eu tiquetaquear 2 vezes por segundo, quer dizer que terei que tiquetaquear 120 vezes a cada minuto. Numa hora serão 7200 vezes, durante o dia (24 horas) 172.800 vezes. Em um ano precisarei tiquetaquear 63 milhões de vezes, em 10 anos, 630 milhões.” E de cifra em cifra o relógio não resistiu, teve um colapso e pifou.

E você? Vai esperar ter um colapso?

Alguns exemplos:

Gn 22.2-3 – Deus falou com Abraão em um dia e no outro dia ele foi para Moriá com seu filho. Uma longa noite para um pai.

Êx 3 – Depois do encontro com Deus, Moisés tinha que voltar para o Egito e enfrentar Faraó.

I Sm 20.24 – Davi não tinha feito nada de errado, mas teve que fugir.

O quanto eles sofreram e se angustiaram e o quanto oraram não sabemos. Para todos o “dia mal chegou”, e ele sempre chega. Mas há uma promessa de um lugar de repouso (Hb 4).

5.7. Conclusão

➤ Jesus coloca tudo nos seus devidos lugares:

Coisas materiais são importantes, mas são passageiras. A busca desenfreada por estas coisas pode nos afastar de Deus.

A preocupação exagerada, além de provocar doenças, demonstra falta de confiança em Deus.

- Como crentes em Cristo devemos fazer a nossa parte com a inteligência e o talento que o Senhor nos deu, seguros de que Ele sabe bem do que precisamos. E se sabe, Ele providenciará.
 - O emprego que alguém procura: Deus tem visto.
 - O emprego que em que está e precisa se sair bem: Deus tem visto.
 - Suas perdas: Ele sabe.
 - Sua preocupação com sua saúde ou de seus entes queridos: Ele sabe.
 - Seu esforço em se relacionar bem com alguém que parece só querer o mal: Deus tem visto.

Então, se você fez o que e podia fazer, agora deve aguardar o agir de Deus. Porque Ele trará uma solução.

O Senhor providenciou o mais importante para nós (a salvação). Por que não providenciará as demais coisas?

TEXTO BÍBLICO: MATEUS 7.1-6

6.1. Introdução:

Chegamos ao capítulo final do Sermão do Monte. Depois de estabelecido o caráter cristão, o impacto do cristão no mundo, corrigidos os falsos ensinamentos dos fariseus e advertidos sobre o perigo do impacto das atividades deste mundo sobre nós (notadamente quando passamos a focar a vida para obter as coisas desta vida e deste mundo), Jesus agora inicia uma seção asseverando que a questão que realmente importa não é aquilo que pensamos sobre nós mesmos, tão pouco o que os outros pensam acerca de nós, mas aquilo que Deus pensa e julga a nosso respeito.

A certeza de que estamos a caminho do céu, encontrar com o Deus altíssimo, nosso Aba Pai, deve nortear toda a vida do crente nessa terra. O fato de que haveremos de prestar contas da vida que tivemos vivido aqui é o tema do capítulo 7.

6.2. Julgamento

Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós - Mt 7.1-3

A primeira consequência imediata de Mt 7.1-3 é que nós seremos julgados. A questão aqui levantada é o critério e a posição de juiz. Parece-nos estranha a ideia de que haverá um julgamento sobre as atitudes, uma vez que fomos alcançados pela maravilhosa Graça de Deus em Cristo Jesus. Contudo, aos desprezarmos a realidade de que Deus é o justo juiz (Sl 7.11) e de que haveremos de prestar contas, o crente será fortemente tentado a viver totalmente alheio ao céu e se esquecerá que vivemos na presença de Deus, a caminho de nos encontrar pessoalmente com aquele que chamou por Senhor.

Jesus ao estabelecer o princípio sobre o julgamento não está nos condenando a permissividade e a ignorância, afinal se não podemos fazer qualquer tipo de juízo,

que sentido há em desenvolver habilidades intelectuais, produzir teologia e conhecimento, aplicar sabiamente para as melhores decisões ou mesmo praticar a disciplina cristã. Vivemos numa época que homens e mulheres convictos e decididos são constantemente criticados por causarem problemas. Ora, o crente jamais deveria ser tolerante com o pecado, não é esse o ensino de Jesus (Mt 5.31,32).

Como temos dito, não podemos tomar uma parte da Escritura e desprezarmos todas as outras a nossa conveniência. Não somos chamados para nos abster, sermos complacentes e covardes em prol de uma falsa unidade, uma falsa paz. Examine o versículo 6, ou o 15, como distinguiremos o fruto dos falsos profetas (v.16) se não fizermos o julgamento adequado? Não só somos chamados a detectá-los, mas a evita-los. Veja Jo 7.24, Lc 16.15, Gl 1.8, II Tm 2.17, Tito 3.10 ou 2 Jo 2.10 e veja que sem um juízo correto, esses versículos seriam impossíveis...certamente os apóstolos seriam chamados de radicais...

Isso posto, o que Jesus queria ensinar aqui? Lembremos que durante o Sermão do Monte, Jesus constantemente confrontava a conduta dos fariseus, portanto, Jesus estava preocupado com o juízo condenatório, aquela que pronuncia um juízo final. (veja Lc18.9-14 e encontre o ensino sobre o que Jesus está condenando aqui, enquanto o fariseu julgou o publicano e se achava numa condição superior diante de Deus, o publicano estava se apresentando diante de Deus em arrependimento). Como cristãos devemos ter o adequado equilíbrio para o exercício do juízo que produz correção e não a destruição. Não podemos nos tornar os fariseus de nosso tempo!

Jesus está nos advertindo do sentimento de justiça própria aos nos compararmos com os outros, uma espécie de superioridade. Em geral, essa atitude termina acompanhada pelo desprezo ao outro. Também não podemos ser o indivíduo que aprecia a crítica pela crítica, que encontra prazer em encontrar as falhas, que busca de todas as formas encontrar algo em alguém para criticar. É uma pessoa imbuída por um espírito hipercrítico jamais se sente satisfeita enquanto não encontra as falhas. O indivíduo que assim procede jamais conseguirá

compreender Romanos 14, porque dará grande importância a coisas de valor menor e assim, condenará a todos.

"A crítica autêntica jamais se mostra meramente destrutiva; pelo contrário, é construtiva e consiste em apreciação" – Martyn L. Jones

Nesse sentido, se tivermos satisfação em descobrir erros em algum irmão, se buscarmos emitir nossa implacável opinião sobre situações e pessoas que não nos



dizem respeito, se transformarmos nossos preconceitos em regras normativas, se dermos foco a personalidade do indivíduo e não ao princípio bíblico para correção, se nos apressarmos em emitir opinião sem ouvir todas as partes ou as circunstâncias em que as coisas ocorreram, se jamais compreendermos os motivos e exercermos misericórdia, lamentavelmente, estamos infectados com esse pecado. Se assim seguimos, nos tornamos a testemunha de acusação e o juiz, estamos assumindo o lugar de Deus. Veja Lucas 9.54 e observe a atitude dos discípulos que propuseram a destruição final dos samaritanos.

Uma vez entendido o que Jesus queria dizer com "não julgueis", agora podemos compreender as motivações para não fazê-lo. São elas:

- i) Para não ser julgado pelos homens: de forma prática, conforme fizemos com as pessoas, assim também o farão conosco. Em geral, os hipercríticos são altamente reativos a toda crítica recebida, uma vez que são pessoas que tem a si mesmo em alta estima;
 - ii) Para não ser julgado por Deus: a escritura nos assevera que haverão 3 tipos de julgamentos realizados por Deus. Essa deve ser a principal razão para o crente não julgar: **o temor do Senhor, aqui entendido como profundo respeito e reverência de quem Ele é!**
- A. O julgamento final e eterno: é aquele que determina a posição diante de Deus que permanecerão na glória eterna ou na perdição eterna. Esse julgamento separará as ovelhas dos bodes, o trigo do joio, os crentes dos não crentes, aqueles que pertencem a Deus dos que não pertencem a Ele

(Sl 37, Mt 13.29,30). É a esse julgamento que responde a doutrina da justificação pela fé;

- B. O julgamento temporário para disciplina: Deus é o Aba Pai e como tal corrige aquele que ama (Hb 12.6, Pv 3.12, Sl 119.71). Deus julga seus filhos aos nos tornarmos culpados por uma vida caracterizada pelo erro com o claro objetivo da correção de caminho, pois Ele está nos conduzindo à perfeição, preparando-nos para a glória.

Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem. Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo - 1 Co 11.30-32

Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Hb 12.6,7

Portanto, devemos examinar a nós mesmos, não segundo a nossa opinião, mas segundo as Escrituras Sagradas, a fim de que não sejamos alcançados por esse julgamento.

- C. O julgamento das obras: existe um julgamento para nós como povo de Deus após a morte, não mais para salvação ou perdição, mas sobre aquilo que edificamos durante a vida. Esse julgamento, usualmente conhecido como julgamento dos galardões. Estejamos certos que parte das nossas realizações será inteiramente destruída como a palha! Vejamos:

"A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" - 1 Co. 3.13-15

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal" - 2 Co 5.10

"E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito,

para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem” - Ap 14.13

Aquilo que fizemos após esse dia, será julgado e determinará o que sucederá conosco na glória. A Escritura não fornece detalhes de como isso ocorrerá, mas é inequívoco que ocorrerá.

Obviamente, não consideramos aqui aquilo que fizemos antes de nossa convertermos ao Senhor. O modo de vida que tínhamos na ignorância da existência do Deus revelado nas Escrituras, não é levado em conta (At.17.30).

Não estamos aqui discutindo a justificação pela fé, isso jamais deve ser colocado em questão, Joao 5.24 e Romanos 8.1 são claríssimos a esse respeito. Contudo, é crucial não reduzirmos todo juízo a salvação, sob pena de flertarmos com o falso evangelho da hipergraça.

6.3. O argueiro e a trave (Mt 7.1-5):

E por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão. Mt. 7.1-5



Argueiro nada mais é do que aquilo que conhecemos como cisco, ou seja, pode ser entendido no contexto do versículo como uma coisa mínima, sem importância. Por sua vez, a trave pode ser definida por grande tronco usualmente aplicado para sustentar partes elevadas de uma construção, uma viga.

No contexto bíblico, mostra o absurdo em que incorre aquele que se julga no direito de moralizar as faltas do próximo, sem olhar com a mesma severidade a sua própria vida, cheio de defeitos e falhas contra Deus e seu próximo. Se quisermos ser capazes de ver com clareza, a fim de poder remover o cisco no

olho do irmão a quem supostamente estamos interessados em ajudar, devemos nos certificar que o nosso próprio olho esteja perfeitamente limpo. Ninguém pode ajudar a outro com uma trave enfiada no próprio olho. Lembremos que o olho é um órgão extremamente sensível e que atuar ali exige extrema cautela e delicadeza.

Nesse sentido, o indivíduo hipercrítico não apenas se encontra sempre pronto a emitir juízo e encontra prazer na atividade de julgar, mas é um hipócrita contumaz, pois não exerce sobre si mesmo a mesma severidade. O real interesse é pela personalidade (a pessoa em si), jamais o princípio bíblico que faz o irmão crescer!

O exemplo clássico encontra-se em 2 Samuel 12.1-7, no episódio que Davi rouba a esposa de outro homem. Não apenas torna-se adúltero como trama o assassinato de seu marido. Ao ser confrontado pelo profeta Natã, que astutamente, usou de uma parábola, Davi indignado aplica o veredito, para então descobrir que ele mesmo é aquele homem.

A Bíblia conta as falhas de seus heróis... Davi humanamente falhou nesse aspecto, devemos permanecer vigilantes para não cair nos mesmos pecados.

6.4. O discernimento

Não deis aos cães as coisas santas, nem deiteis aos porcos as vossas pérolas, não aconteça que as pisem com os pés e, voltando-se, vos despedacem. Mt 7.6

Uma vez entendida a questão do julgamento, e o peso que assumimos quando julgamos alguém, Jesus finaliza a questão ressaltando a necessidade do bom senso. Examinemos:



Os cães aqui não são adequadamente retratados por cães domésticos. Em verdade, tratam-se de cães selvagens que em grupo buscam alimentos. De igual modo, os porcos também não são a versão mais dócil que encontramos nos chiqueiros tradicionais, mas uma espécie

que se assemelha mais a um javali. Por sua vez, as pérolas são o Evangelho e a pessoa de Jesus Cristo.

Assim, ao receberem as pérolas, os cães se distraem por alguns instantes, mas não encontram sabor típico dos alimentos de costume e rejeitando as pérolas atacam aquele que carregavam as pérolas.

Portanto, Jesus estabelece a necessidade de discernimento nas ações da obra de Deus. Objetivamente, o Mestre estabelece que não devemos persistir em compartilhar os tesouros de Cristo (leia Cl 3.2) com aqueles que são persistentemente indiferentes e insatisfeitos (as verdades preciosas do nosso Senhor apenas os enfureceram). Precisamos ter a consciência de que algumas pessoas não aceitarão a revelação e não serão salvas.

*"Ao homem hereje, depois de uma e outra admoestação, evita-o,"
Tito 3.10*

6.5. Conclusão

Jesus nos trouxe uma perspectiva correta sobre a questão do julgamento. Com a mesma medida que julgarmos seremos julgados. Se estou em posição de autoridade, serei julgado com a mesma medida de severidade e de conhecimento que carrego (Lc 12.48). Assim, deveremos ter o devido cuidado, não se omitindo do exercício da disciplina que corrige em amor fraternal e que busca a correção e leva ao crescimento do irmão. Escritura nos assegura: com o padrão que julgamos, seremos julgados. Isso é absolutamente justo e não nos deixará qualquer margem para reclamações futuras.

A questão central em toda essa passagem é que não somos capazes de exercermos o juízo como é devido, por isso ao fazermos devemos ter em mente que teremos sempre uma visão parcial que poderá nos induzir ao erro. Podemos condenar a conduta à luz das Escrituras, mas jamais as pessoas em si (esse juízo pertence ao Senhor), lembrando que se devemos julgar alguém, que seja a nós mesmos.

Ao nos dispormos a verdadeiramente ajudar uma pessoa, devemos examinarmos primeiramente a nós mesmos, julgando as nossas intenções severamente a luz de 1 Co 13. Assim, ficaremos livres da atitude hipercrítica. Quem já viu a si mesmo com honestidade, jamais julga de maneira precipitada.

"Se um homem afirma que seu único interesse é a justiça e a verdade, que absolutamente não está visando personalidades, então ele será tão crítico de si mesmo quanto de seus semelhantes" – Martyn L. Jones

De uma forma, ou de outra, estamos sempre avaliando as situações ao nosso redor, mas devemos ter em mente que estabelecer juízo sobre as pessoas é algo a ser evitado. A Bíblia conta as falhas de seus heróis... Davi humanamente falhou nesse aspecto, devemos permanecer vigilantes para não cair no mesmo pecado.

TEXTO BÍBLICO:
MATEUS 7.13-23

VERSO-CHAVE: “ENTRAI PELA PORTA ESTREITA; PORQUE LARGA É A PORTA, E ESPAÇOSO O CAMINHO QUE CONDUZ À PERDIÇÃO, E MUITOS SÃO OS QUE ENTRAM POR ELA” - MT 7.13

7.1. As duas entradas (Mt 7.13):

- ▶ Cristo aponta para a porta estreita que conduz a um caminho estreito.
Este caminho exige renúncia, santidade, sacrifício.
- ▶ Por que é estreita?
Para não permitir que entremos com “bagagens” (pecados, preconceitos, vaidades, maldades).
- ▶ Para a outra porta não há exigências:
Não precisa abrir mão de nada;
Oferece uma vida sem compromisso.



7.2. A porta estreita (Mt 7.14):

A porta estreita mostra que o caminho estreito é pouco preferido.

Não se engane com os números. A multidão das noitadas, dos bares será sempre maior que a igreja – está escrito: “são poucos”.

Ser cristão genuíno é estar em minoria na sociedade, não se engane com as estatísticas.

<https://www1.folha.uol.com.br> > opiniao > 2021/12 > u... ▾

Um Brasil evangélico será cada vez mais secular - Folha - UOL

16 de dez. de 2021 — O crescimento evangélico é um fenômeno social surpreendente. Segundo pesquisa Datafolha de 13 de janeiro de 2020, 31% da população brasileira é ...

Em Lc 12.32 Jesus disse: “Não temais, ó pequeno rebanho”. Vemos que a 1ª preocupação de Jesus nunca foi o tamanho da igreja, mas sim a qualidade.

Dentre a multidão que seguia Jesus muitos queriam que Cristo resolvesse suas vidas, mas quando ouviam a mensagem Dele se escandalizavam (Jo 6.60).

Infelizmente alguns cristãos adaptam seus discursos para aumentar a quantidade de pessoas nas igrejas. Cristo não conformou seu discurso com o mundo. Continuou fiel à Palavra de Deus (Jo 6.66-67).

7.3. Os falsos profetas (Mt 7.15-20):

▶ “acautelai-vos” – com sentido de “guardai-vos”

Como reconhecê-los?

Estar em evidência, fazer sucesso na mídia não quer dizer que seja um verdadeiro profeta (também não significa que seja falso). Porém, Deus pode dar essas ferramentas a alguns para atingir Seus objetivos.

Mt 7.1 – Devemos julgar, mas com critérios. Como, então, julgar? Qual o critério aos olhos de Deus?

Critérios para reconhece-los:

1º critério: verso 20

Os **frutos:** A árvore boa não dará frutos ruins e a árvore ruim não dará frutos bons. Os frutos são de acordo com a natureza da árvore.

Gl 5.16-22 - Nossa natureza é regenerada, devemos dar frutos bons, se isso não ocorre há um problema evidente.

▶ Jd 19 - Divisões são frutos da carnalidade e evidência da ausência do Espírito Santo.

- Ensinos que provocam discórdia, substituem a busca da intimidade com Deus pelo líder.

- Ausência de amor, só vaidade.
- Avaliam pela quantidade de dons.

Atenção: Os dons podem ser falsificados.

- ▶ Os dons podem ser falsificados.
- ▶ A besta que subiu da terra em Ap 13.13-15 fazia grandes sinais.
- ▶ II Co 11.14 diz que satanás se disfarça em anjo de luz.

Mas ele é incapaz de amar, e o que caracteriza a igreja é o amor (Gl 5.22).

2º critério: versos 21-23

Os atos:

Mt 23.3 - Falsos profetas pregam uma coisa e vivem outra. Muitos clamam a Deus, expulsam demônios, operam milagres e podem atrair multidões.

Jesus nos dá 2 parâmetros:

- Fazer a vontade de Deus (obedecer): v. 21
- Não praticar iniquidade: v. 23.

A obediência revela quem é quem.

▶ V. 15 - O grego traz a palavra "pseudoprofetas", que introduz a ideia de que eles se parecem com profetas, ma não são.

Os falsos profetas não são "antiprofetas". O falso profeta ilude e desvia da verdade.

▶ Ap 13.11 - A besta que subiu da terra tinha chifres como um cordeiro, mas falava com um dragão.

O critério para a salvação não é ser bom ou fazer boas obras (Ef 2. 8-9; Jo 6.29). Não é obedecer para entrar no Reino porque nós já somos cidadãos do Reino. Obedecer por amor, porque somos gratos.

3º critério: verso 15

Prevenção:

Jesus disse “guarda-vos”.

A melhor prevenção é conhecer a doutrina verdadeira – para isso é necessário tempo, dedicação.

Se com estas 3 dicas você não conseguir identificar um falso profeta, não se desespere: Deus fará isso por você. Haverá um momento em que o joio será separado do trigo. (v. 23).

7.4. Conclusão

Prega-se um evangelho que traz felicidade, mas que não exige santidade. Seguir a Cristo é passar pela porta estreita, que exige uma vida de santidade.

➤ A questão agora é:

O que você vai fazer com as palavras de Jesus?

Um posicionamento está sendo exigido de você.

TEXTO BÍBLICO: MATEUS 7.24-29

8.1. As duas casas (Mt 7.24-29):

"Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; E desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda". Mt 7.24-27

Nessa passagem, o Senhor está fazendo o fechamento do capítulo 7 ressaltando uma das questões centrais para a vida cristã: a obediência. O crente deve ter em mente que Jesus é seu Senhor e que a obediência expressa em atitudes é o resultado mais evidente da conversão genuína. Não se trata de uma servidão que busca o mérito para alcançar a salvação ou alguma benção específica, mas do reflexo do arrependimento genuíno e da humildade de espírito de quem já encontrou em Jesus toda a suficiência e, agora salvo, obedece em pleno regozijo como uma expressão do seu amor.

"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele" - Jo 14.21

Na metáfora que Jesus está utilizando podemos perceber que não há diferença visível sobre as casas. Nada exterior e visível de fato é apontado. Contudo, o alicerce de uma está firme na rocha, enquanto a outra em leito arenoso. Vindo a tempestade, as semelhanças acabam e só uma permanece. A interpretação é objetiva:

- i. Não há diferença sobre as casas: não existem homens que possuem qualidades especiais ou vantagens diante de Deus (Sola Gratia);
- ii. Os alicerces das casas: elas foram edificadas segundo a decisão de seus construtores.

- iii. O homem que constrói sua casa sobre fundamento instável: é comparado à pessoa que ouve o ensino de Jesus e não pratica;
- iv. O homem que constrói sua casa sobre o fundamento sólido: é a pessoa que não só ouve, mas pratica.

Portanto, concluímos que a diferença entre as duas casas, não está nas casas em si, tão pouco nos alicerces, mas na decisão de seus construtores em seguir ou não aquilo que Jesus ensinava. As tempestades são fenômenos naturais e, que como tal, acometem a vida de todas as pessoas durante a vida. A questão não é a força da tempestade, mas onde a casa foi construída, ou seja, a diferença das casas é semelhante à diferença entre obediência e desobediência.

Perceba que Jesus está tornando dramática a situação: Em 7.13,14, a condenação está para aqueles que escolhem o caminho largo; Em 7.15-20, os ramos improdutivos são destruídos no fogo e; em 7.21-23, os desobedientes são rejeitados; em 7.24-29, ouvir as palavras é insuficiente. O nosso Senhor está claramente mais preocupado com a salvação das almas do que com o conforto de seus ouvintes. Nas palavras de Carson:

*"De fato, o ensino de Jesus tem coisas importantes a dizer sobre relações raciais, justiça social e integridade pessoas, mas não é justo reduzi-lo às preocupações temporais da minha vida aqui. **Há um paraíso para ganhar e um inferno para ser evitado**" (grifo nosso)*

Sem dúvida, as cores utilizadas para pintar esse quadro são fortes. Mas imagine que você está desatento, imerso em suas preocupações, enquanto caminha lentamente atravessando a rua sem perceber que um caminhão em alta velocidade vem em sua direção. Alguém, percebendo o que ocorreria, grita em sua direção te assustando, não apenas grita, mas se atira... e é atropelado em seu lugar. Eu não consigo conceber que alguém ficaria chateado por ter tomado um susto. Ora é isso que Jesus está fazendo: alertando aqueles que estão em sono profundo ou desatentos que entrar no Reino dos Céus é uma questão vital! Existe um inferno a ser evitado! Existe uma Maravilhosa Presença a ser desfrutada!

8.2. A vida e a autoridade (Mt. 7.28,29):

"E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina; Porquanto os ensinava como tendo autoridade; e não como os escribas". Mt 7.28,29

Jesus ao asseverar "quem escuta estas minhas palavras" está novamente invocando a sua autoridade como profeta sobre as nações. Não apenas isso, mas a conclusão expressa nos versículos 28 e 29, corrobora que suas palavras eram perfeitamente compatíveis com a sua vida. E não apenas isso, as suas palavras nos atraem para Ele mesmo. Em todos os demais mestres da história, o seu ensino e sua obra são maiores e mais importantes do que o próprio mestre. Não é assim com Jesus... Ele é ainda mais importante que tudo aquilo que nos ensinou.

Existem 2 caminhos, um que acaba no Reino dos Céus e outro, no lugar de choro e ranger de dentes. O primeiro caminho é caracterizado pela obediência amorosa e aceitação, não apenas da aceitação teórica da pessoa de Jesus, mas da prática dos seus ensinamentos como reflexo da pessoa de Cristo em nós.

Coisa nenhuma existe que tão fortemente nos condene, envolvendo cada um de nós, como o Sermão do Monte. Certamente, se você chegou conosco até aqui, você já se deparou com muitas tristezas no seu coração... e acredite, isso é bom! Se ao nos depararmos com nossa condição diante de tão poderosa mensagem, não nos sentimos esmagados e sem esperança em si mesmo, se julgamos que não é bem assim e que isso nos parece radical demais, talvez devamos questionar nossa conversão. Eu duvido que um crente que ama verdadeiramente ao Senhor não se sentiu incomodado (ou envergonhado) com o ensino desse Sermão... nada é tão impossível para nós... tão humilhante para a humanidade do que a certeza de que nosso caráter e melhor esforço não estará jamais a altura... estávamos irremediavelmente condenados.

Hoje, após esse estudo, podemos ter uma maior compreensão do quão amargo é o nosso pecado e o quão doce é a Graça de Deus que nos alcançou através do sacrifício de Cristo. Na sua ressurreição, encontramos a certeza de que o sacrifício foi aceito e que o escrito de dívida foi saldado. E não apenas isso, apesar de isso ser a benção Suprema, mas vivemos através da Graça todos os dias, onde o Espírito Santo nos chama a obediência amorosa e nos conduz na certeza da Paternidade Dele, mesmo em meio as dificuldades e circunstâncias dessa vida, porque o céu é real e nós peregrinos a caminho de casa.

"E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu filho, que clama: Aba, Pai". – Gl 4.6

CARSON, D.A., **O Sermão do Monte**: exposição de Mateus 5-7, São Paulo: Vida Nova, 2018.

FILHO C., GOMES I., **O Sermão do Monte**: Para Aprender e Viver. Revista Palavra & Vida, Niterói, N° 20, 1T09, 2009.

FONSECA, J. S., **O Sermão do Monte**: Síntese da mensagem de Cristo, Revista Compromisso. Rio de Janeiro, N° 38, 3T01, 2001

FOSTER, R.J., **Celebração da Disciplina**: O caminho do crescimento espiritual, São Paulo: Ed. Vida, 2007

GONÇALVES J., SANTOS, A., **O Sermão do Monte**: Ensinos Definitivos de Jesus, Revista Compromisso, Rio de Janeiro, N° 411, 3T09, 2009

JONES, L.M., **Estudos no Sermão do Monte**, São Paulo: Fiel, 2ª edição, 2018

KENNER S.C., **Comentário Histórico Cultura da Bíblia** – Novo Testamento, São Paulo: Vida Nova, 2017

LAWRENC & LAUBACH, F., **Praticando a Presença de Deus**, Rio de Janeiro: Danprewan Editora, 2003

WILLARD, D., **O Espírito das Disciplinas**: Entendendo como Deus Transforma Vidas, Rio de Janeiro: Danprewan Editora, 2003

YANCEY, P., **Oração**: Ela faz alguma Diferença? São Paulo: Ed. Vida, 2007

CHAGAS, T., **Taxa de divórcios entre evangélicos se igualou à do restante da sociedade, alerta pesquisa**. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/divorcios-evangelicos-igualou-sociedade-88508.html>. Acesso em: 07 fev. 2022.